

ESTRANHAMENTOS DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO: OLHARES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO URBANO E O ESPAÇO RURAL

**CARDOSO, Isabella Ferreira
THUM, Carmo
Isacardoso.xx@gmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Estranhamento; Cultura urbana; Cultura do campo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa trazer a discussão a respeito do processo de estranhamento perante ao contato da cultura urbana à cultura do campo/rural. Por meio do projeto de pesquisa e extensão Memória e Educação: diálogos com a diversidade camponesa (Educamemória/IE/FURG). O trabalho voltado para educação e memória do povo tradicional pomerano propiciou questionamentos relacionados a cultura e ensino/educação, partindo do princípio de contato com o que me é exótico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O olhar e a maneira categórica como se posicionam as crianças são de suma importância para o reconhecimento desse mundo educativo rural, associando ainda a noção de pertencimento a este mundo ao qual atrela-se a um determinado modo cultural de se viver, se expressar e se relacionar para com o mundo. Segundo Oliveira (2011) “A contigüidade dos espaços rural e urbano supera os limites físicos, envolvendo as práticas sociais e culturais que são, ao mesmo tempo, plurais e singulares” (p. 63). Em que torna-se evidente e necessário o reconhecimento desses dois espaços para além de um movimento unilateral, sendo “as especificidades locais acentuadas e concretizadas nas ações humanas cotidianas”. (p.63)

Tendo em vista a disparidade entre urbano e rural, esta autora traz um elemento primordial para a efetivação de uma educação que possibilita a reflexão sobre os diferentes modos de viver nos dois espaços, urbano e rural, bem como sobre os aspectos culturais, ao passo que aproxima questões de conhecimento que são distintas entre um espaço e outro, ao qual propõe o real significado às práticas dos sujeitos desses ambientes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A partir de uma atividade de estudo de campo realizada na escola Francisco Frömming situada no município de Canguçu/RS, houve o contato com crianças por volta de nove e dez anos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. Através de um questionamento base em relação a noção de morada que estas crianças possuem do local onde moram/vivem pude atribuir à minha própria noção de morada diferentes significados, partindo do ponto em que as nossas realidades foram (são)

distintas. Nesse sentido, utilizo como material de pesquisa dados advindos de caderno de campo, questionários, desenhos da infância, além de fazer uso de fotografias e filmagens como fonte para análise.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por meio de questões iniciais de apresentação, assim como de aproximação com a turma, pude ir percebendo peculiaridades culturais muito presentes em sala de aula que envolviam os alunos como um todo. Partindo da maneira como as crianças se portavam até a maneira como tratavam quem era “de fora” – no caso, quem eram os convidados à escola. Para além das questões principais em relação a noção de morada que foram respondidas, a maneira como cada criança trata o local em que vive com total afincamento e apego, reforçando que “não gostariam de morar em cidade grande” me propiciou um certo choque, principalmente até me dar conta que o local em que vivem traz consigo toda a história de gerações, assim como eles me confiaram por meio de seus relatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar em contato com este outro modo de vida me deparei com uma cultura diferente, uma educação diferente e uma pedagogia que se sustenta a partir de uma pedagogia da infância, com um novo olhar para a ‘voz dessas crianças’, que crescem em meio a uma realidade diferente da que tive e que atualmente estudo.

Princípios de modo de vida e modos de relação que se diferem de meus próprios modos de viver me intrigam, ao passo em que dentro de um mesmo país existem essas disparidades tão grandiosas em que o contato (pessoal) era ínfimo. Intrigam-me no questionamento de qual país é esse que silencia essas distâncias que há de uma realidade em frente a outra, tendo em vista que o conhecimento do urbano em relação ao rural é silenciado e/ou transpassado de uma maneira diferente do real.

E neste ponto a questão/tensão da cultura, se faz presente, na medida em que há a seleção do que se aprender em relação ao passado (p. 13), como diz Forquin (1993), em “Escola e Cultura” citando Hannah Arendt. Evidenciando um direcionamento de uma cultura que interpõe outra, sendo essa ressignificada da maneira que é vivenciada/assimilada/repassada por um meio de como é transmitida e esse meio estando intimamente ligado a educação, e, em como essa educação se preocupa em educar o sujeito em meio a uma cultura geral.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Maria Terezinha Espinosa de. Criança narradoras e suas vidas cotidianas. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Rovel, 2011.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.